

## Iphan: estímulo à criação de museus

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) recebe, até 28 de fevereiro, inscrições para o edital Mais Museus, com recursos de até R\$ 100 mil para criação de museus em cidades com menos de 50 mil habitantes que não possuam instituição museológica.

O objetivo é formar um banco de projetos de implantação de museus para serem apoiados ao longo deste ano. As propostas devem contemplar municípios brasileiros com menos de 50 mil habitantes. Segundo levantamento do Ministério da Cultura, menos de 10% dessas cidades dispõem de museus.

Além disso, os proponentes devem comprovar que possuem acervo museológico a ser preservado e exposto.

O apoio consiste na aquisição de equipamentos e mobiliários; elaboração de projetos para execução de obras e serviços; instalação e montagem de exposições; restauração de imóveis; elaboração de projetos museológicos ou museográficos; e benfeitoria em imóveis.

O proponente deverá indicar a capacidade de cumprimento de contrapartida ao projeto, que deverá respeitar os seguintes limites mínimos: 0% caso o proponente seja entidade federal; 3% do valor total do projeto, caso o proponente seja município com até 25 mil; 5% do valor total do projeto, caso o proponente seja município localizado nas áreas da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene) e Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) e na Região Centro-Oeste; 10% do valor total do projeto, caso o proponente seja o Distrito Federal ou Estado-membro localizados, nas áreas da Adene e ADA e no Centro-Oeste; e 20% nos demais casos.

A proposta deverá apresentar ainda como contrapartida cultural a execução de uma atividade cultural (oficina de dança, artes cênicas, música, entre outras) a ser desenvolvida com a comunidade local, com a duração mínima de um ano.

Os interessados em participar da seleção devem encaminhar os projetos, conforme o edital, para Edital Mais Museus, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Depto. de Museus e Centros Culturais, SBN Quadra 02 - Bloco H - Edifício Central Brasília - 2º andar, CEP 70040-904 - Brasília-DF.

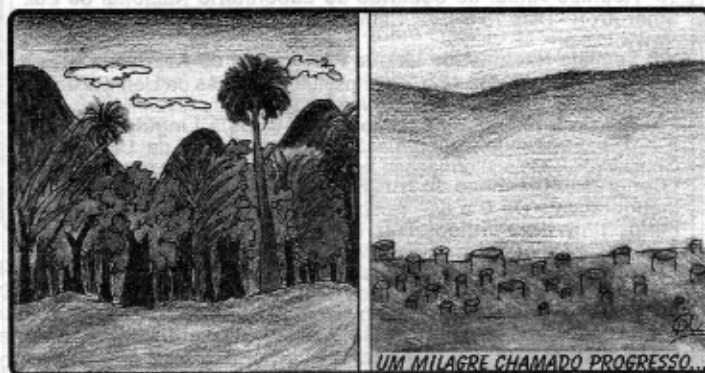
O edital faz parte do Programa Museu, Memória e Cidadania, promovido pelo Iphan no curso da execução da Política Nacional de Museus, e está disponível no site <[www.iph.gov.br](http://www.iph.gov.br)>. (Com dados da Assessoria de Comunicação do MinC e da Agência Brasil)

# JORNAL da CIÊNCIA

PUBLICAÇÃO DA SBPC • 25 DE JANEIRO DE 2008 • ANO XXII Nº 613

## Quadrinhos para formar cidadãos

O projeto "EduHQ - Educação através de histórias em quadrinhos e tirinhas", do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), completa sete anos de incentivo à educação não-formal, com o objetivo principal de promover uma mudança de atitude, por parte dos alunos, dentro e fora da escola. *Por Daniela Oliveira*



Tirinha sobre meio ambiente produzida por aluno da EduHQ

Promover o aprendizado lúdico e informal, por meio da criação de quadrinhos sobre as mais variadas áreas do conhecimento – este pode ser considerado o objetivo principal do projeto EduHQ. Mas o pesquisador do CBPF, professor da Uerj e coordenador do projeto, Francisco Caruso, faz questão de enfatizar outra faceta: a promoção da cidadania. "Nossa preocupação não é só passar o conhecimento para a garotada, mas principalmente mudar a atitude deles com relação ao ensino e à cidadania. Para que comecem a ter consciência de seus direitos e deveres, passem a criticar a sociedade em que vivem", diz.

A ideia do projeto surgiu quando Caruso começou a trabalhar com estudantes do ensino médio, que participavam do Programa de Vocação Científica, do CBPF, e percebeu uma enorme deficiência de formação na área de física. "Aí veio a ideia do lúdico, dos quadrinhos, para passar conceitos simples da física, numa linguagem que certamente é atraente para os estudantes", explica o pesquisador.

A responsável pela viabilização do projeto foi Luísa Daou, estudante do ensino médio selecionada para o Programa de Vocação Científica do CBPF. Ela, que na época aprendia a fazer quadrinhos, começou em 2000 a desenhar as "Tirinhas de Física", sob orientação de Caruso. Durante o ano de 2001, o professor atraiu colegas para promover o projeto e, em novembro, inaugurou a Oficina EduHQ, numa sala cedida pela Universidade do Estado do RJ (Uerj).

De lá para cá, mais de 60 alunos passaram pela oficina e produziram 710 tirinhas nas á-

reas de Física, Português, Sociologia e Saúde, entre outras. A temática do Meio Ambiente, cada vez mais frequente, rendeu a elaboração de um livro, *Questões Ambientais em Tirinhas*, organizado por Caruso e pela pedagoga Cristina Silveira, que será lançado em breve pela Editora Livraria da Física.

**Curiosos e criativos** - A oficina acontece ao longo do ano, e reúne profissionais de diferentes áreas e instituições. Os alunos chegam pelos projetos Vocação Científica e Jovens Talentos do Estado, da Faperj. Para participar, diz Caruso, é preciso "ser curioso, querer aprender, saber desenhar e ser indisciplinado o suficiente para ser criativo".

O tempo de permanência nas oficinas é variável. "Já tivemos alunos que ficaram só um mês, e outros que ficaram três anos. Quando eles curtem mesmo, não querem deixar as aulas. E o mais legal é que muitos desses garotos passam a ver a Universidade como um futuro", conta Caruso.

O projeto promove atividades externas, principalmente em escolas e Institutos de Pesquisa, mas também em locais públicos, como *shoppings*. Outro alvo das oficinas são escolas de formação de professores. "A ideia é ensinar o futuro docente a ter essa ferramenta na manga, para tornar o ensino mais atraente. Hoje o grande desafio é fazer com que o jovem se interesse por ciência", avalia o coordenador.

Para saber mais sobre o projeto EduHQ e acessar as tirinhas, visite o site <<http://www.cbpf.br/eduHQ/>>. Interessados em agendar oficinas podem entrar em contato pelo e-mail <[francisco.caruso@gmail.com](mailto:francisco.caruso@gmail.com)>.

## Educação contra desigualdade social

A 23ª edição do Prêmio Jovem Cientista está com inscrições abertas até o dia 8 de agosto, e desafia estudantes dos ensinos médio e superior e pesquisadores graduados de todo o Brasil a pesquisar soluções para reduzir as desigualdades sociais por meio da educação.

O prêmio é uma parceria entre o CNPq/MCT, Grupo Gerda, Fundação Roberto Marinho e Eletrobrás. O objetivo é reconhecer pesquisas científicas, tecnológicas e inovadoras realizadas por jovens talentos.

Os vencedores graduados receberão premiação no valor de R\$ 20 mil, R\$ 15 mil e R\$ 10 mil, para o primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente. Entre os estudantes do Ensino Superior, a premiação corresponde a R\$ 10 mil, R\$ 8,5 mil e R\$ 7 mil. Os vencedores do Ensino Médio e os orientadores receberão microcomputadores.

Na categoria Mérito Institucional serão concedidos R\$ 30 mil para cada vencedor, e o pesquisador homenageado com a Menção Honrosa receberá R\$ 15 mil e uma placa alusiva.

Os três primeiros colocados das categorias Graduado, Estudante do Ensino Superior e Estudante do Ensino Médio poderão ainda receber bolsas de estudo do CNPq.

A ficha de inscrição, o regulamento e as linhas de pesquisa do tema Educação Para Reduzir as Desigualdades Sociais podem ser acessados no site <[www.jovemcientista.cnpq.br](http://www.jovemcientista.cnpq.br)>.

## Física de sucesso

A Olimpíada Brasileira de Física 2007 registrou aumento de 16% no número de premiados, e um total de participantes duas vezes maior do que em 2006.

Um total de 614 alunos do último ano do ensino fundamental e dos três anos de ensino médio, de todo o país, receberá a premiação da Olimpíada Brasileira de Física (OBF) 2007, organizada anualmente pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) com o apoio do CNPq.

A entrega das medalhas de ouro, prata e bronze e de menções honrosas acontecerá entre março e abril, em datas a serem definidas pela coordenação da OBF em cada estado.

A OBF 2007 chegou ao final com um crescimento de 100% no número de participantes. Foram 129.268 alunos de 3.445 escolas de todos os estados. O evento foi considerado pela Comissão Organizadora da OBF um sucesso, principalmente pela mobilização de alunos e professores. (Com dados da Assessoria de Imprensa da SBF)